

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGICIDADE E AUTONOMIA NA SALA DE VIVÊNCIAS

Nilza Maria Cabral Feitosa Ribeiro

Unidade de Educação Infantil Vereador Aureliano da Costa

nipedag@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as experiências da organização do trabalho pedagógico na *Sala de Vivências: a magia de aprender brincando*, na Unidade de Educação Infantil de Tempo Integral Ver. Aureliano da Costa. A Sala de Vivências é um espaço no qual as crianças têm a oportunidade de manusear e se relacionar com objetos culturais da comunidade e humanidade, disponibilizados, que denominamos cotidianamente de “cantinhos”. As crianças manuseiam com autonomia as ferramentas e acessórios pessoais, instrumentos musicais, livros, a cozinha, brinquedos e jogos – brinquedos produzidos pelas próprias crianças. Neste espaço elas são encorajadas para exercerem autonomia, explorando todos os objetos presente na sala construindo uma rotina alegre.

A rotina da Sala de Vivências é, portanto, permeada de relações dialógicas entre professora e crianças. São os diálogos, os saberes, as vivências e também as inquietações compartilhadas pelas crianças que direcionam o planejamento e a organização do trabalho da Sala de Vivências na Educação Infantil. A organização do trabalho pedagógico da Educação Infantil na Sala de Vivências é constituída por importantes passos na mediação do conhecimento junto às crianças: a observação, documentação, planejamento e ação. (BUBER,2009). Estas atitudes na organização do trabalho pedagógico na Educação infantil compreendem uma atitude respeitosa, responsável e ética para com as crianças, sua inventividade e singularidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral consiste em: Desenvolver a autonomia da criança por uma organização do trabalho pedagógico fundamentada no diálogo. Os objetivos específicos congregam em; participar ativamente na produção de culturas da infância por meio da brincadeira; favorecer a autonomia infantil por meio do brincar.

METODOLOGIA

O planejamento da Sala de Vivências é permeado de oportunidades de diversas formas de expressão, das diferentes linguagens das crianças, pelo desenho, dança, modelagem, dramatização, conto e reconto, experiências da linguagem escrita etc. Neste contexto de descoberta, de inventividade e criação, o novo, o inusitado e inesperado, sempre são muito bem-vindos no planejamento. É importante que o professor se posicione com uma postura social e política em que dê voz e vez às crianças. Que encoraje a autonomia delas, para que elas dêem o importante passo de ir construindo por si mesma, suas escolhas, sua eticidade diante da vida e diante do mundo de maneira autônoma. Negar uma relação dialógica é suprimir a inventividade, a inteligência e a alegria das crianças. FREIRE (1996) defende uma educação para o diálogo, aquela que liberta, que é esperançosa. Escutar as crianças, ouvir o que elas têm a contar dos saberes de suas culturas, de sua comunidade, é uma postura pedagógica essencialmente respeitosa com as crianças como sujeitos gnosiológicos, é ouvir sua infância, é dá visibilidade á sua voz, à sua história, suas manifestações, sua cultura. É reconhecer na criança um sujeito de possibilidades, que intervém, que transforma, que cria, que inventa a realidade.

A organização do trabalho pedagógico na Sala de Vivências se fundamenta em quatro importantes passos que dão voz às crianças e são um instrumento de escutas das crianças e das suas diferentes infâncias: observar; documentar, planejar e agir. A documentação é então uma “escuta visível” (RINALDI,2012, p.129). A documentação realizada na Sala de Vivências pelo registro escrito das falas das crianças no contexto da roda de conversa e em suas próprias rotinas possibilitam o planejamento de experiências educativas às crianças.

DESENVOLVIMENTO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sugerem que os planejamentos na educação infantil respeitem as singularidades das crianças, considerando os interesses infantis, associando cuidado e educação, interação, ludicidade. No entanto, para que os princípios que norteiam a Educação Infantil, sejam alcançados, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, deve assumir a perspectiva das crianças; levando em consideração seu jeito de conhecer e interagir com o mundo e sua forma de se expressar através das mais diferentes linguagens as crianças são essencialmente curiosas, inteligentes e criativas. Enquanto educador de educação infantil não posso negar e tolhi o voo delas para novas aprendizagens de maneira criativas e significativas. Como seres inteligentes eles deverão fazer parte deste processo de aprendizagem; e um planejamento que leve em consideração apenas as perspectivas dos adultos, seus saberes, conteúdos e rotinas prontas, torna-se impositivo, burocrático, autoritário e no dizer de FREIRE, (1996) bancário. Um planejamento desenhado nesta concepção não contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos, que expressem ideias e pensamentos próprios.

A verdadeira educação de qualidade é aquela pautada na escuta do outro, no respeito mútuo estabelecido nas relações. Uma educação que nega a escuta, o encontro de saberes também nega o outro como sujeito de direitos, o torna invisível nesse processo e assim deixa de atender a educação como um serviço para a vida, para a liberdade, para a autonomia. (FREIRE, 1996).

CONCLUSÃO

A organização de um trabalho pedagógico pautado nas “vozes” das crianças, na expressão de sua identidade de quem ela é de atitude respeitosa, porque dialógica, promove uma educação para autonomia, para sujeitos capazes de fazer escolhas éticas. Elas aprenderam a escolher o que é ético, correto e honesto, simplesmente porque é honesto. E a resposta a essa metodologia de trabalho na Sala de Vivências é extravasada, expressa, quando as crianças entram na sala e dizem: **“Uau!”** (P, 4 anos) **“Tia, eu gosto de ir para sua sala! Ela é tão bacana!”** (V, 4 anos). **“Professora, a sua sala é muito divertida”**. (Jamilé, 4 anos). Quando

estamos todos mergulhados em nosso processo de ser nós mesmos, de aprender por experiências, por criação, uma criança me chama e diz: “ **Tia, já ta na hora de voltar pra sala?** Eu respondo: **Não. Por que você já quer ir?** A criança: **porque eu não quero ficar aqui.** (K,3 anos). Por que a Educação de crianças precisa ser enfadonha? A inventividade, a curiosidade e a alegria delas não cabem apenas em um caderno, em um quadrado, em currículo conteudista, onde já exista tudo pronto, sem espaço para dúvidas, para questionamento, para voos cada vez mais alto. Enquanto educadores de crianças, preciso ter a consciência ética e pedagógica que a aprendizagem precisa ser rica de experiências inusitadas, de descobertas, expressões diversas, experiências significativas, contempladas dentro de um currículo narrativo pois a criança é um sujeito social, crítico e criativo.

REFERENCIAS:

BRASIL. Ministério da educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília MEC/SEF

BUBER, Martin. **Do diálogo e do dialógico.** São Paulo: Perspectiva,2009

FREIRE, Paulo. **Educação como pratica da liberdade.**10. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1980

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996 – (Coleção Leitura) Pedagogia da Autonomia: FREIRE, Paulo.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília:** Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra,2012.